O GRANDE PETROLEIRO

De dois dias para cá estão circulando, insistentemente, as noticias mais intranquillizadoras. O desasocego é geral, no Rio como em São Paulo. Cahimos, em summa, no regime do boato.

O ambiente tornou-se de subito carregado, como nos momentos que precedem as borrascas.

Mas que haverá, afinal?

Querem os boatos e os boateiros que estejamos na imminencia da revolução. Fala-se baixo. Murmuram-se cousas, á sorrelfa. Commentam-se os acontecimentos da Parahyba. Observam-se os menores factos que occorrem nos outros Estados liberaes, para se chegar sempre á conclusão fatal e forçada, de que tudo isso constitue indicios evidentes, infalliveis, de que estamos ás portas da revolução. Essa a obra malsã, a enfadonha obra do boato. Entretanto, não a podemos considerar como um produto exclusivo do boato. Tem ella, innegavelmente, um responasvel mais alto, menos vago e sufficientemente qualificado. Esse responsavel, pela eminencia da posição que desfruta, não póde ser desconhecido de ninguem. Tendo ascendido ao mais elevado posto, na hierarchia politica do paiz, não lhe bastou essa gloria: desejou e — homem de vontade — conseguiu tornar-se o grande, o maior petroleiro, no seio de um povo tradicionalmente ordeiro e pacato, laborioso e bom, e que, talvez como nenhum outro, sabe esquecer depressa e perdoar mais depressa ainda. Esse homem — ninguem o ignora — é s. exa. o sr. presidente da Republica.

* * *

Passado o tufão de 24, a que não succedeu a esperada bonança, o povo brasileiro decidiu-se a intervir activamente na direcção dos negocios publicos, pelo unico meio ao seu alcance, — o meio pacifico e legitimo do voto. A experiencia revolucionaria fôra terrivel e ruinosas as suas consequencias... Naquelle afã, arregimentaram-se partidos, rapidamente, circumstancia bastante para derruir a velha lenda da apregoada incapacidade indigena para as praticas da democracia. Todos assistimos ao prodigio que — não ha negar — representaram a organização e as campanhas do Partido Democratico de S. Paulo. E tal foi o vulto que assumiram que não tardou que o pujante agrupamento politico do nosso Estado se impuzesse como o padrão de quasi todos os outros que se fundaram, nos differentes recantos do Brasil.

Que resultou desse magnifico esforço?

Outros fossem os homens que se encontrassem á frente dos governos e estariamos de ha muito, com as victorias da opinião organizada, plenamente integrados no regime.

Na realidade, porém, tudo correu do modo mais desconcertante. Ao invés de estimularem a salutar actividade civica dos brasileiros, os mandões do poder, receiosos de perdel-o, têm lançado mão de todos os recursos, mesmo os mais odiosos e abjectos, para desencorajal-os no seu patriotico proposito. Os paulistas não podem ter esquecido o que foi o 30 de outubro, como não esquecerão jamais a farça das ultimas eleições federaes.

* * *

Escudada na fraude e nas baionetas dos pretorianos, a oligarchia julga-se consolidada no poder. Soffre a nação os maleficios da sua incapacidade e dos seus erros e, com elles, a affronta de todos os attentados ao direito do cidadão e ao regime federativo. O caso do esbulho dos representantes da Parahyba e de Minas é typico e basta a definir uma época. Não sabemos e nem temos elementos para saber a procedencia dos boatos alarmantes que correm, e que apenas registramos, sem todavia dar-lhes credito. Temol-os, porém, para inferir que outra cousa não são senão o reflexo do profundo mal estar, da descrença profunda que a fallencia desta Republica e seus rebentos dilectos geraram na alma brasileira.

ACTUALIDADES

Estenda a mão a José Pereira...

A revolta do Cangaço, como ha de ficar conhecido na historia brasileira o episodio momentoso da rebellião chefiada pelo sr. José Pereira, na Parahyba, — obedeceu, em suas origens, ás mesmas causas que determinaram a installação da Concentração Conservadora em Minas Geraes.

O que o sr. Carvalho Brito, a serviço das manobras do sr. Washington Luis, fez na altiva terra dos montanhezes foi, nem mais nem menos, que explorar o sentimento de independencia inherente aos homens dignos de uma collectividade em face dos proprios governos. Foi para tirar partido dessa especie de animosidade immanente contra o poder, entre as populações vigilantes, que apoiado no servilismo dos funccionarios federaes o sr. Carvalho Brito implantou em Minas a insidiosa machina bancario-eleitoral... Mas, a causa do instigador daquella farça dispendiosa era excessivamente repulsiva, tanto que o expediente logrou um effeito contrario áquelle visado: e acabou unificando todos os mineiros conscientes em torno da attitude do presidente Antonio Carlos. Tudo se fez em Minas para atiçar a fogueira dos rancores politicos internos contra a legalidade. Minas, no entanto, reagiu e conseguiu apagar as labaredas accesas nos pontos mais vulneraveis...

Os mesmos processos gregos de sapa, de exploração, empregados na Parahyba pelo governo federal, lograram produzir o levante de Princesa. Mas, ainda aqui, a disparidade vertiginosa no valor moral das duas causas em jogo — a do presidente João Pessoa e a do presidente Washington Luis — teve o condão de centuplicar as energias defensivas do povo e do governo parahybanos, tornando-os invenciveis num reducto de ferro.

E, diante dessa rocha, o governo federal se detem como que estarrecido... E, da significação do estoicismo do sr. João Pessoa na defesa da autonomia de seu Estado e das dignidades humanas, só nós saberemos avaliar devidamente com o correr dos tempos.

Mas, os fulgores dessa epopéa occulta nos sertões do nordeste são de tal sorte electrizantes, que desde já começam a impor-se a todos.. Haja vista a palinodia pathetica de "A Noite", do Rio. Mas, o que nos parece insustentavel é aquelle conselho do articulista ao heroe dessa gloriosa batalha ganha, o sr. João Pessoa:

— Estenda a mão a José Pereira...

Briga Salomão com Lycurgo...

Santa Isabel ainda está dando pannos para as mangas... A comarca de Santa Isabel ainda não sahiu do cartaz, contra a opinião de muita gente. A celebridade lhe veio, como todo o mundo sabe, daquelle sarilho tremendo em que, ás barbas da população estupefacta, se ensalaram as autoridades da cidade, o juiz de direito, o promotor publico, o prefeito, o vigario, os coroneis e outras pessoas gradas. Os santa-isabelesenses, de espectadores, passaram a actores, naquelle famoso conflicto, e meterram diversas autoridades na cadeia, desfecho que foi agua na fervura e o sal da historia...

Mas, agora, Santa Isabel volta á baila. E, volta, para labéo eterno do dr. Antonio de Castro Freitas, juiz daquella comarca, e para gloria perennal do dr. Deodato Wertheimer, deputado pela zona!

Mogy das Cruzes, hoje, ás 20 horas, se movimentará com uma "publica e solenne manifestação" de desaggravo ao representante do Legislativo, offendido pelo representante do Judiciario, "em secção livre dos jornaes da capital".

Neste sentido, uma commissão distribuiu boletins na vizinha cidade da Central, convidando o povo a "testemunhar com justo enthusiasmo o quanto é estimado e querido o dr. Deodato, em nosso meio, pelas virtudes que ornam o seu caracter" — a despeito das descomposturas impressas do dr. Castro Freitas...

A harmonia constitucional, como se vê, está seriamente abalada, com o desaguizado entre os dois poderes: o legislativo (dr. Deodato) e judiciario (dr. Freitas)! O perigo maior, porém, é que Salomão volte aos jornaes com destampatorios em Lycurgo, de forma a dar lugar a que, em Mogy, se arranje nova manifestação, "publica e solenne", ao dr. Deodato! Estabelecer-se-á, assim, uma polemica muito original: secções livres de um lado e manifestações de outro...

Até onde irá o ridiculo do P. R. P., senhores?

Institute de Café

Por acto de 20 do corrente do sr. secretario da Fazenda, foram nomeados os drs. Francisco Ferreira Ramos, Godofredo Faria e José Martiniano Rodrigues Alves, para membros do Conselho do Instituto de Café.

LUIS GONZAGA PINTO DA GAMA

Conta-se que, certa vez, d. Silvério Pimenta presente numa reunião na Santa Sé, um dignitário europeu, chocado ante o carão negro do arcebispo mineiro, comentou entre os dentes:

— Negro...

Ao que objectaria o próprio santo padre, já conhecedor da fama do grande brasileiro:

— Negro, mas sábio.

Com Luis Gama, aos que se admirem de me ocupar de um negro, responderei:

— Negro, mas genial.

O qualificativo não é meu. Como em Roma, o qualificativo apresenta aqui a responsabilidade de um pontifice. Foi Rúi Barbosa quem primeiro lhe chamou assim.

Mas, de facto, Luis Gama foi um espirito genial. E o destino é que o fez assim. Se o não escravizassem, e êle provïesse de uma raça feliz, não vingaria a grandeza. Esse homem corporificou todos os ais de um povo desgraçado. Sua pena, sua oratória, seu engênho poético brotaram-lho para a defeza dos escravos. O destino proporcionou-lhe um tema emocional de inspirações inesgotaveis. Foi Gama um fruto da época. Se tivesse nascido depois da remissão, não passaria dum preto pernóstico. Após êle quantos Luis Gama não existem incubados, pelos Brasis, sem oportunidade para a revelação, anulados pela liberdade e pela pinga?

Quem lhe viu a fotografia uma vez, não se lhe esquece mais. Uma fisionomia rara. Cara larga de que a testa ocupava um terço. Feições gritantes. Fortemente peludo: cabelos, bigodes, barba, sobrancelhas, tudo basto.

Metade ariano, metade preto, o filho de branco, branco fidalgo, com a libia Luisa Maim, negra fôrra, nascera livre. Entretanto padecera ilegalmente a escravidão.

Arrastado, criança, da Baia, sua terra, para a Côrte, comprou-o aqui, num daqueles mercados de negros que para nossa eterna vergonha o lapis de Rugendas imortalizou e a litografia de Engelmann espalhou pelo mundo, o mercador de Lorena, alferes Antônio Pereira Cardoso. Alma de hiena, com setenta annos, êsse vêlho, tempos depois, atravessou os miólos com uma bala, no momento em que era prêso para responder a processo do homicídio á fome de alguns escravos.

Candido Freire pinta a scena do rapto de Gama.

O pae, monstro mas nobre, furta-o, antes, á própria mãe. Arruinado, para fazer dinheiro, não tremeu em vender o próprio filho, sobre o qual aliás não possuía direitos de dono.

Trazido pelo pae para bordo do patacho "Saraiva", ao largo do porto. Encarregam uns marinheiros de o distraírem. Mas êle é esperto e sente logo a ausência do pae.

Procurando-o, angustiado, sua vista ainda o alcança a retirar-se num bote, a todo pano. Grita-o com tôda a força de seus pulmões. O desnaturado responde:

— Volto já. para te levar.

Luis compreende tudo. E chora, balbuciando esta frase dorida, que o outro já não ouve:

— Meu pai, o sr. me vendeu...

Inaugurou-se nesse dia sua vida de amarguras. Em compensação seu espirito genial começou a surgir.

O alferes Cardoso levou-o a Campinas. Contava vendêl-o com lucro razoavel. Mas o negrinho foi refugado.

Os fazendeiros de S. Paulo, narra Pedro Ferrás, pelo "Estado de São Paulo", com elementos tirados, como eu tirei muita coisa, de Lúcio de Mendonça, não apreciavam captivos baianos. Eram ousados, corajosos batalhadores da própria liberdade. Não podia pois o moleque ser bem visto.

Alberto Faria, sôbre o qual decalcou Humberto de Campos, diz ter sido dos que o regeitaram com estas expressões: — "Já não foi por bom que te venderam tão pequeno" — "Baiano, nem de graça" — o conde de Três Rios, trinta anos após, orgulhoso da amizade do que não quisera para escravo.

O falecido académico equivocou-se. Quem o regeitou foi o pai do conde, apenas Francisco E. d eSousa Aranha, que o cobiçou para pagem de seus filhos. O depois conde, e por último marquês, não passava de filho-familias então.

Fixando-se em S. Paulo, o mercador resignou-se a conservá-lo. Aqui, na actual rua A'lvares Penteado, com o estudante de direito António Rodrigues Prado Júnior, hóspede de Cardoso, começou o negrinho, a furto, mas com assombroso resultado, a aprender a ler e a escrever. Conseguiu-o em curto prazo.

Possuidor dêsse dote, escapuliu do senhor para experimentar carreira nas armas, logrando antes demonstrar o direito á liberdade.

Soldado, chegou a cabo de esquadra e continuou a estudar consigo mesmo. Horrorizado da milícia, deu baixa de suas fileiras. Isso após haver respondido a consêlho por actos de suporta insoburdinação, quando se limitara a ameaçar um oficial que o insultara. Da desgraça de ser soldado trouxera entretanto a afeição e o amparo valioso do desembargador F. M. Furtado de Mendonça, decano da Faculdade de Direito, a quem servira como ordenança. Admitido ainda no convivio de espiritos como José Bonifácio, o môço, e outros, conseguiu instruir-se no direito e nas sciências com que êste se relaciona. Enquanto isso, exercicia um logar subalterno na policia.

Em 1868, é demitido do emprêgo, a bem do serviço público, por turbulento e sedicioso. Lavra o acto Vicente Ferreira da Silva Buêno, premiado por êsse e outros actos, diz Lúcio de Mendonça, com uma cadeira na Relação da Côrte.

A pão e laranja, foi trabalhar por uma tuta e mea no "Ipiranga", de Salvador de Mendonça e José Maria de Andrade. Ao lado de Lúcio, que cursava a Academia, Gama, homem já de quase 40 anos, aprendeu a arte tipográfica e escreveu para o jornal. Ao mesmo tempo, praticava no fôro.

Terminado o treino de advogado, fez-se definitivamente rábula e, segundo a própria expressão, "arvorou á porta de sua cabana humilde o estandarte da emancipação e declarou guerra de morte aos salteadores da liberdade".

Todo êle se tornou daí por diante um batalhador feroz e sem tréguas pela liberdade e pela república.

Na tribuna forense, nos autos, na praça pública, nos clubes radicais, na imprensa, em prosa e verso, onde sua pena ou sua palavra estivesse, seu objectivo mestre eram as duas conquistas. A liberdade em toda a extensão constituiu a sua idea-fixa.

Este episódio vem no "Brasil Anecdótico" de Humberto de Campos:

"Exercia Luis Gama, o famoso apóstolo negro, a advocacia e o seu apostolado contra a escravatura em S. Paulo, quando lhe entrou pelo escriptório, aflicto, um negro, o qual apresentando o seu pecúlio, lhe pedia que lhe promovesse a libertação. Minutos depois entra o senhor do escravo, que ao ver o negro foi exclamando:

— Mas porque isso? Que mal te fiz? Pois eu não te trato como filho? Não tens cama, comida e dinheiro? Queres então deixar o captiveiro de um senhor bom, como eu, para seres infeliz noutra parte? Que te falta, lá em casa? Anda. Fala.

O negro, ofegante e cabisbaixo, calara-se.

— Falta-lhe o principal, interveio irónico Luis Gama.

E dando uma palmada amiga no ombro do homem de sua cor:

— Falta-lhe a liberdade de ser infeliz onde e como queira!

Gama entrémeava com o exercicio de seu apostolado a ironia e a mordacidade que ninguém esgrimia melhór. Para realçá-las, armava situações engraçadas, sempre que favorecessem o preto.

Certa feita, gladiava-se no júri com o advogado preto Fernandes Coelho, ao depois doutor em borla e capêlo. O adversário acusava. O réu era preto. O paciente, preto. Luis Gama coroou assim a defeza, segundo José Luis de Almeida Nogueira:

"— Vêde, senhores jurados, tudo é preto, neste processo: — o defensor é preto; o promotor é preto; a pre-

(Continu'a na 6.a pagina)

O fascismo no estrangeiro

O jornal "La Depeche", que se edita em Toulouse (França), em seu numero de 20 de abril, publica um interessante artigo assignado pelo antigo deputado italiano Francisco Ciccotti, em que commenta minuciosamente e condemna com energia a propaganda que tem em vista levar a cabo o governo fascista, servindo-se dos emigrados italianos que "exporta" para o estrangeiro.

Denuncia o deputado Ciccotti que um industrial francez dirigiu-se á embaixada italiana em Paris, afim de encaminhar para o seu negocio certos trabalhadores que contratara na Italia. E, em resposta a tal petição, recebeu a seguinte estupenda nota:

"As autoridades italianas facilitarão operarios quando v. s. delles precise, mas não os que v. s. indique. Os pedidos nominaes não são admittidos. Só os pedidos de "operarios italianos anonymos" (sic) serão tomados em consideração."

Accrescenta o articulista que, com tal procedimento, o governo italiano procura introduzir na França não operarios, mas fascistas... uteis para tudo: quer agindo como espiões quer como agentes provocadores.

Diz que esta manobra já tinha sido de certo modo annunciada pelo director geral do fascio no estrangeiro, sr. Pietro Parini, o qual depois de uma viagem de inspecção pela França, enviou uma nota ao seu governo, que appareceu na "Stampa", de Turim, e que diz assim:

"O anti-fascismo italiano aproveitou a emigração para a França, afim de fazer proselytismo. Doravante, esta emigração deve ser seleccionada, afim de evitar que novos anti-fascistas venham engrossar a clientela da concentração anti-fascistas."

Commenta o ex-deputado Ciccotti o absurdo dessa "selecção" de Parini, desde que os operarios italianos não commungam com as idéas do seu governo. E diz que, embora se vejam obrigados a inscrever-se no fascio ou nas corporações fascistas afim de poder encontrar trabalho, uma vez atravessada a fronteira, aproveitam sem demora, no estrangeiro, a liberdade de poder manifestar livremente as suas opiniões, geralmente anti-fascistas.

Acaba mostrando os perigos que póde representar para a paz franceza esta incursão em seu territorio de elementos mal intencionados, enviados pelo governo da Italia, que organiza methodica e insidiosamente as suas forcas no estrangeiro.

Caixa Economica

O sr. Joaquim Lebre Filho foi exonerado, a pedido, do cargo de membro do Conselho Administrativo da Caixa Economica do Estado de São Paulo, na capital.

Para substituil-o foi nomeado o dr. Firmo de Souza Vianna.

Couros e pelles

O commercio de couros e pelles, em Dantzig, segundo informa o consulado, nessa cidade, soffreu sensivel crise no anno de 1929.

Os preços baixaram de 50 % para couros de boi e 30 % para os de vitella e cabra.

O total da importação pelo porto de Dantzig, durante o exercicio de 1929, foi de 3.545,3 toneladas, no valor de 256.455 Guldens. Os principaes fornecedores foram a Hollanda, com 1.661,7 toneladas, no valor de 2.850.564 Guldens; a Allemanha, 764,2 toneladas, no valor de 1.603.500 Guldens; França e a Belgica, com um total de 227,4 toneladas, no valor de 560.310 Guldens.

UM BOM NEGOCIO...

A SITUAÇÃO CAFEEIRA

Apesar dos tempos "bicudos" em que vivemos, ainda ha felizardos que conseguem dar o seu "tiro", engendrando tramas de embasbacar o proximo.

Não se trata da venda de bondes, nem de pontes publicas, tampouco da cessão de terrenos na Praça da Republica ou quejandos...

O caso é este: um cavalheiro, corrector de predios na praça, tinha entre outras opções a de um terreno a ser vendido pelo modico preço de 150 contos, ou seja a metade do valor que já houvera alcançado nos aureos tempos.

Entretanto, por mais que trabalhasse, não conseguiu encontrar pretendentes para esse seu melhor committente.

Eis que lhe apparece, vindo do interior, um antigo e semi-olvidado freguez, o qual, afobado, lhe narra as difficuldades por que passam os lavradores e, desesperado, pede-lhe se encarregue de vender a sua boa fazenda, ao preço irrisorio de 300 contos de réis, fazenda essa que havia adquirido por mil contos, ha tres annos atrás.

Pela mente do corrector flexou como um raio, uma dessas idéas geniaes, raras, luminosas e, sem mais preambulos, desembuchou a palavra e arriscou a parada, redarguindo ao fazendeiro nos seguintes termos:

—"Não é possivel arranjar-se compradores para a sua fazenda. Tenho, porém, um optimo negocio para o amigo e que é a troca da sua fazenda por um optimo terreno, aqui em S. Paulo, e que vale exactamente os 300 contos que o sr. pede pela sua propriedade."

— Prosa vae, prosa vem, uma viagem de auto, uma parada na Brasserie... e, á noitinha, o negocio estava fechado!

Radiante de alegria, procurou o corrector o seu amigo e dono do do terreno, explicou-lhe a optima transacção que fizera e, em plena harmonia, tornaram-se socios no negocio, em partes iguaes.

O amigo entraria com o terreno, no valor de 150 contos, o corrector com a sua inspiração genial, de igual valor, ou sejam ao todo 300 contos.

Não havia, porém dinheiro disponivel para as despesas de uma escriptura definitiva, o que foi remediado por meio de uma escriptura de compromisso ao prazo de 60 dias, multa de 20 contos, etc., etc.

Puzeram-se, então, a campo os neo-fazendeiros, afim de levantar o dinheiro necessario para os encargos da escriptura definitiva, custeio da fazenda, etc., etc., mas, para pasmo seu, encontraram todas as portas fechadas e nem um só vintem lhes foi possivel levantar, embora se propuzessem a hypothecar a fazenda, os frutos, as bemfeitorias, o gado e tudo o mais que exigissem.

Após mil tentativas baldadas, houveram elles por bem procurar o velho fazendeiro, com o qual accordaram a rescisão e o pagamento de metade da multa de 20 contos, acceitando o lavrador uma letra de 10 contos a prazo de anno...

Mal sabiam elles que, rescindindo o contrato e perdendo 10 contos, haviam feito excellente transacção, pois em ficando com a fazenda por dois annos, vendendo-a depois pelo mesmo preço, eis como se teria desenvolvido o negocio:

Custeio de 150 mil caféeiros a 700 rs. . . .	105:000$
Juros a 12 o|o (parcellados).	6:300$
Despesas do 1.o anno . .	111:300$
Custeio do 2.o anno . . .	105:000$
Juros, 12 o|o, parcel. . .	6:300$
Juros, 12 o|o s| 111:300$ do 1.o anno	13:356$
Despesas do 2.o anno e juros	124:636$
Total, despesas e juros de 2 annos	235:936$
Juros de 1 anno de espera para a venda do café	28:332$
Total	264:268$
2 safras de 40 arrobas p| 1.000 caféeiros, 12.000 arrobas, a 20$ livres .	240:000$
Saldo devedor . . .	24:268$
Juros de 12 o|o sobre 300 contos de réis durante dois annos: no 1.o . .	36:000$
Idem, no 2.o	40:320$
Prejuizo total em 2 annos	100:588$

Eis o lucro que teria quem comprasse essa fazenda por 300 contos de réis, supposto que a vendesse pelo mesmo preço dois annos mais tarde e que alcançasse 20$000 por arroba, livres de mais despesas.

E', como se vê, um bom negocio...

ALCIDES PENTEADO

A lavoura e a industria do algodão

São Paulo não produz hoje nem 5 milhões de kilos, ao passo que as suas fabricas consomem 40 milhões de kilos

O sr. William Wilson Coelho de Souza, chefe da segunda secção technica, da directoria de Inspecção e Fomento Agricolas, da Secretaria da Agricultura, realizou na Sociedade Rural Brasileira uma conferencia subordinada ao titulo supra e cujo resumo é o seguinte:

O ALGODÃO E A GEADA DE 1918

Começou o sr. Coelho de Souza lembrando o importante papel que desempenhou na economia paulista o plantio do algodão nas fazendas de café depois da geada de 1918, que fez a lavoura cafeeira ficar sem rendas, as quaes foram suppridas pelo algodão plantado nos claros deixados pela geada. Essa iniciativa deu lugar a que São Paulo tivesse uma grande producção do algodão naquella época, superado a Parahyba, o maior centro de producção do paiz. Tal situação se manteve, por algum tempo, para afinal se reduzir completamente nas tres ultimas safras, cahindo a passada, de 1928-29, a 5,5 milhões de kilos; e a actual, talvez, a um algarismo menor.

AS FABRICAS PAULISTAS E O CONSUMO

Entretanto, o consumo das fabricas paulistas é de 40.000.000 de kilos, dando mais ou menos um consumo de 3.300.000 por mez.

São Paulo, tendo actualmente uma producção insignificante, vae buscar o que lhe falta aos estados do Norte e é assim que da safra de 1928-29 São Paulo importou, daquella procedencia, 15.043.000 kilos de pluma e da safra actual, de setembro até agora, já foram importados 6.700.000 kilos.

O stock actual de algodão nas fabricas é de 1.500.000 kilos, o qual dá apenas para um mez de trabalho; e essa quantidade é sufficiente, só porque devido á crise é reduzido o trabalho das mesmas em virtude de não obterem collocação os tecidos manufacturados.

E' natural que voltando as cousas á normalidade venha a augmentar-se o consumo de algodão pelas nossas fabricas e, então, será preciso que São Paulo esteja apparelhado com uma producção que possa abastecer a sua industria.

SEMENTE SELECCIONADA

O conferencista sallentou a situação em que se acha presentemente a Secretaria da Agricultura dispondo de bôas sementes seleccionadas para o plantio, das variedades "Texas-Bigboll" e "Express". Taes algodões apresentam caracteres superiores aos das antigas variedades existentes no Estado. São mais precoces, de alta percentagem de fibras; esta apresenta um comprimento médio de 28 a 29 m|m e são de grande rendimento no beneficiamnto. Ao passo que nas outras variedades todos esses caracteres se apresentam em sentido opposto, assim é que são mais tardias, apresentam pequenas percentagem de fibras, o comprimento médio destas é de 26 m|m e no beneficiamento apresentam maior percentagem de sementes e menor de pluma.

NOS CAMPOS DE COOPERAÇÃO

Ajunta, então, o orador os resultados de alguns campos de cooperação, onde foram plantadas taes variedades, o da Cia. Agricola Fazendas Paulistas, onde se plantou o "Express", numa área superior a 50 alqueires, obtendo-se uma média de 190 arrobas por alqueire, o seu algodão obteve o typo 2. No campo do sr. Euclydes Telles Rudge, numa área de 80 alqueires dos quaes se podem eliminar 25, obteve-se uma média superior a 120 arrobas por alqueire e o seu algodão alcançou o typo 2. No campo do sr. João Amos Culen, com a variedade "Texas-bigboll", numa área de 43 alqueires, obteve-se uma producção total de 7.542 arrobas, que corresponde a uma média de 175 arrobas por alqueire; a variedade "Express" em outra secção de tres alqueires produziu 782 arrobas, ou uma média de 270,5 arrobas por alqueire, o seu algodão deu typo 3 mais 2.

O COMBATE A'S PRAGAS DO ALGODAO

Sallentou ainda o conferencista que a Secretaria da Agricultura se acha perfeitamente apparelhada com as medidas postas em pratica, para o combate ás pragas do algodoeiro. Essa parte está affecta ao Instituto Biologico de Defesa Agricola e Animal o qual dispõe de insecticidas na quantidade sufficiente para attender nesta capital e no interior, por meio dos Postos de Expurgo, a procura que se faça dos mesmos para o combate ás pragas do algodoeiro.

MACHINAS AGRICOLAS

Passou em seguida a tratar do emprego das machinas agricolas na cultura do algodoeiro e mostrou que na pequena cultura feita com as machinas simples é de 1:707$000, o custo de producção por alqueire; na média cultura, 1:680$000, empregando-se as machinas sobre rodas como as de discos; e na moto-cultura, desde o preparo do terreno até as capinas, o custo de producção é de 1:562$200. Por cujos dados se vê que o custo de producção do algodoeiro diminue em razão do emprego das machinas agricolas.

Referiu-se ainda ao problema da adubação e allegou que pelas experiencias feitas em larga escala no Instituto Agronomico de Campinas e nos campos de cooperação o algodoeiro retribue fartamente as despesas que se façam com o emprego dos adubos chimicos; disse que uma cultura de algodão cuja producção seja inferior a 150 arrobas por alqueire indica a necessidade da adubação nas terras em que ella é feita; ao passo que as mesmas terras adubadas podem ter uma producção, igual á da Fazenda Santa Elisa annexa ao Instituto Agronomico de Campinas e que foi de cerca de 500 arrobas por alqueire. Em taes condições aquelles que fizerem o plantio do algodão nas fazendas de café, seguindo os conselhos da Secretaria da Agricultura, poderão tirar resultados praticos do seu trabalho.

Contra os sapos...

O "New York World" traz a interessante noticia que se segue, sobre o que fez o gerente de um hotel americano, para eliminar o barulho dos sapos, que não deixava os hospedes conciliarem o somno durante a noite:

"Tendo falhado todas as tentativas para eliminar o coaxar dos sapos no tanque do jardim que orna o Hotel Huntington, em Pasadena, California, mr. S. W. Royce, respectivo gerente, constatou afinal que esses batrachios só coaxam no escuro.

Uma vez conhecido o facto, mr. Royce fez installações de projectores electricos em torno do tanque, illuminando-o profusamente. Assim, taes amphibios, illudidos pela sciencia, ficam mudos, emquanto os hospedes do hotel dormem socegadamente..."

O fumo na Dinamarca

A importação de fumo pela Dinamarca, no anno de 1928, segundo as ultimas estatisticas, attingiu a 6.895.300 kgs., no valor de 18.103.000 corôas. Esse fumo, em sua maior quantidade, segundo informa o addido sr. Thomé Reis, foi importado da Allemanha, da Hollanda e da Inglaterra.

A Dinamarca, que é um grande mercado consumidor de fumo, possue 643 fabricas em plena actividade.

Em 1929 a importação do produto brasileiro foi de 1.500 kilos, no valor de 6.000 corôas.

O Radio e a Agricultura

Communicado da Directoria de Publicidade da Secretaria da Agricultura:

"A maravilhosa descoberta de Hertz, que nos deu a telegraphia e a telephonia sem fios, supprimindo as distancias para a transmissão da palavra, permittindo por uma apparelhagem simples que uma pessoa, em S. Paulo, converse com outra que se encontra no Acre, no Chile ou na Nova Zelandia, parece que vae, em breve, prestar á humanidade um serviço bem maior, no combate ás numerosas pragas que, em todos os paizes, prejudicam as colheitas, encarecendo o custo da vida e levando a ruina ou o desanimo aos cultivadores.

Em experiencias que estão, sendo realizadas na "Rutgers University", dos Estados Unidos, o entomologista do Estado de N. Jersey, dr. T. J. Headlee, usando um pequeno apparelho irradiador, alimentado pela corrente tomada no "socket" de uma lampada electrica, conseguiu destruir muitos typos de insectos que atacam as plantas, sem que as ondas electricas produzissem o menor damno a estas.

A irradiação é feita em ondas de 280 m. de extensão, com a intensidade de quatro decimos de ampére. Parece que as ondas electromagneticas, absorvidas pelos insectos, transformam-se em calor no organismo destes, juntamente com outras formas da energia ahi existentes. E quanto mais elevada fôr a organização do systema nervoso do insecto, mais rapidamente é attingido o grau do calor lethal que o mata.

E' bem claro que o processo não recorre ao emprego de fios conductores, cujo contacto com o insecto produziria a sua morte.

A energia é, pois, simplesmente irradiada através da atmosphera, exterminando os insectos no campo e, tambem, nos celleiros, onde elles damnificam os produtos armazenados.

Tal é a grata noticia publicada no "Farm Journal" e transcripta pela revista "The Wenatchee Fruit Grower" de 6 de março ultimo, sob o titulo "Radio Waves used to kill insects; plant not harmed", donde extrahimos este communicado. Oxalá esta nova propriedade das ondas hertzianas nos venha trazer uma solução pratica e elegante para o problema da extincção da broca do café. Se as experiencias em andamento confirmarem definitivamente os resultados annunciados, uma pequena installação irradiadora fará parte integrante do material agricola de toda a fazenda moderna. A. P. D."

A Sul America

Recebemos o 16.° relatorio da Companhia de Seguros "Sul America, Terrestres, Maritimos e Accidentes", approvado em assembléa geral de 10 de abril de 1930.

Trata-se de um documento pelo qual se verifica o grau de prosperidade da grande empresa. Basta dizer-se que, apesar da crise que atravessou o paiz no exercicio a que nos referimos e de todos conhecida, a companhia conseguiu desenvolver todas as suas carteiras, apresentando resultados ainda maiores que os dos annos anteriores.

MAPPIN STORES
SOCIEDADE ANONYMA INGLEZA
COMPRE HOJE
ALUMINIO AOS KILOS
MILHARES DE OBJECTOS PARA COSINHA, POR
PREÇOS IRRISORIOS
(SECÇÃO DE UTENSILIOS DOMESTICOS — 2.° ANDAR)
MAPPIN STORES

POETAS POR POETAS...

A Academia Brasileira de Letras recebe hoje o poeta Guilherme de Almeida. Confesso que me revejo com orgulho, como poeta e como brasileiro, na gloria do artista mais que todos admiravel do "Livro de Soror Dolorosa", do "Meu", de "Raça". E chego a sentir uma ternurazinha pela Academia, que parece ter comprehendido num relance o dom magnifico do poeta de "Messidor" repartindo com ella o invejavel renome que o cerca desde o apparecimento da sua primeira collectanea de poemas.

A impressão que deu a escolha de Guilherme de Almeida é que desta vez a Academia teve consciencia inteira da incomparavel gloria que representava aquella cadeira collocada sob a evocação de Gonçalves Dias e já occupada por Bilac e Amadeu Amaral. De outras feitas, com cadeiras de igual lustro, a Academia agiu mal. Agiu evidentemente com privação de sentidos e de intelligencia... Mas a poesia restituiu-lhe a razão. Diante das tres grandes sombras, a companhia de João Ribeiro, de Clovis Bevilaqua, de Alberto de Oliveira sentiu que a successão illustre deveria caber áquelle dentre os nossos poetas vivos que se tem singularizado pelo mais completo dominio da sua arte. Com effeito, póde-se gostar ou não da qualidade poetica, da sensibilidade e do lyrismo de Guilherme de Almeida: ninguem lhe póde razoavelmente contestar o titulo de grande artista, em verdade do maior artista do verso em lingua portugueza.

Outra razão da minha ternura é que Guilherme de Almeida pertence á geração que impoz o rythmo livre á nossa poesia. Senhores, não acreditem que os melhores poetas de agora nutram o menor desprezo, o menor despeito pela gloria dos romanticos e dos parnasianos: através de todas as divergencias de sensibilidade e de technica um poeta de verdade vê sempre um irmão noutro poeta de verdade. Como eu sinto que Guilherme de Almeida está bem na cadeira de Gonçalves Dias! Se eu pudesse arranjar a meu sabor a secção de poesia do illustre cenaculo, podendo, bem entendido, dispôr dos valores, se bem que indesejaveis do movimento modernista, pôria o claro, o castiço Ronald na cadeira de Basilio da Gama; o desconforme Andrade virgula Mario de Moraes na cadeira do tambem desconforme Castro Alves; pediria ao meu primo e feroz inimigo Olegario (Olegario Marianno Carneiro da Cunha) que deixasse o lugar em que está para se passar para a cadeira de Maciel Monteiro; assim por deante; não esqueceria de sentar o Augusto Frederico Schmidt na cadeira de Casimiro de Abreu mas isso só daqui a dez annos, quando elle tiver chorado mais dois toneis de lyricas lagrimas deliciosas, e submettendo-se previamente a regime para emmagrecer. Senão, elle teria que occupar-se de historia para merecer a poltrona de Oliveira Lima.

O que ha de bonito na victoria de Guilherme de Almeida é que elle a obteve sem sacrificio do seu conceito moderno de poesia. Eu affirmei que Guilherme de Almeida é o maior artista do verso em lingua portugueza. Realmente, elle brinca com todos os recursos de technica já conhecidos, inventa a cada passo novas combinações surprehendentes, faz o que quer, faz positivamente o que quer. O pobre do poeta que tinha commum precisa das dez syllabas bem medidas para dar o rythmo do decasyllabo: Guilherme, não, arranja a mesma cousa com onze syllabas ou nove. "Raça", por exemplo, é um prodigio de virtuosidade. A cellula rythmica de todo o poema é o pentasyllabo

gentias tatuadas — coroadas de pennas — curvadas como arcos.

Este o primeiro verso do poema em que elle surge e se estabelece com valor de cadencia, antes subtilmente preparada por outras medidas. Depois vêm todos os metros, na agilidade sempre impeccavel de mil variações. O rythmo, porém, continúa o mesmo, porque o baixo do pentasyllabo, que a intervallos apparece, está sempre presente no ouvido e domina toda a polyphonia do poema. A's vezes a cellula germina e se multiplica dentro de um só verso:

lendas cheias de luas — de medos de danças — guerreiras em torno — de fogos somnambulos...
de luas de medos — de danças guerreiras — em torno de fogos...

E no fim o rythmo se eschematiza em tercettos regulares o numero de pés não importa) precedidos de um verso muitas vezes de rythmo innumeravel:

rythmos paralyticos do silencio immovel estendido sobre —
capitanias
tabas
quilombos...

Como technica é lindo e formidavel.

No "Meu" ha poemas em que as duas technicas, a regular e a livre, se juxtapõem da maneira mais curiosa: a pontuação dá a primeira, o sentido a segunda; quando ás vezes apparece um verso regular se sente que elle está funccionando sem valor metrico. Por um lado as toantes dão a satisfação completa de rima consoante; outras vezes é o contrario, a rima fica admiravelmente fundida na trama do rythmo livre:

Os ultimos ventos do dia
Sacodem os galhos
Como uma horda vadia de malfeitores subtis
Que erra ao acaso.

E a noite monstruosa
Tomba das arvores
Como um fruto de sombra
Pesado e molle
Que se achata sobre a terra.

Esta é a versão em verso livre que eu desentranhei do admiravel "Nocturno". Poderia multiplicar os exemplos.

Propositadamente falei aqui só do artista. Para a gloria do poeta bastaria aquella imagem commovida da Soror Dolorosa, lembram-se? quando a monja transpõe pela primeira vez o vestibulo do Eleito:

Meu coração fugiu do peito:
foi nos meus joelhos que o senti!

Esse coração batendo nos joelhos é uma das cousas maiores que eu conheço em poesia.

MANUEL BANDEIRA

Molestias do estomago
e dos INTESTINOS
ULCERA DO ESTOMAGO
Tratamento sem operação
R. BENJAMIN CONSTANT, 13
Dr. Rocha Leão
1 1|2 ás 4

Bolsa de Café

Foi nomeado o dr. Sebastião Adelino de Almeida Prado para exercer o cargo de presidente da Bolsa Officail e Camara Syndical dos Corretores de Café, de Santos.

O SEU ANNUNCIO SERÁ LOGO LIDO

SE FOR FEITO.
POR INTERMEDIO da
Agencia Pellinati
PRAÇA DA SE', 34.- SOBRELOJA S. 1-3
PHONE - 2-1255. - CAIXA POSTAL 2135

NOTAS OFFICIAES

O sr. vice-presidente do Estado, em exercicio, despachou, hontem, á tarde, com o dr. Salles Junior, secretario da Fazenda.

Fumem Cigarros
DEMOCRATICO

-NOTAS SOCIAES-

APATHIA

Ha dias assim: a gente fica vazio, sem uma idéa propria e aproveitavel, sem consciencia do que se deseja. Parece que a vida pára, que as côres se esvanecem e que o perfume se evola de todas as flores. Então a gente apanha um livro, um desses livrinhos de encadernação timida, quasi desbotada, folheia as primeiras paginas, detém-se numa dellas, a esmo, e começa a ler. "Quand je rêve, dans mon reve, que tu reves"... Desiste logo. Poeta tonto! Que adianta esse teu sonho? Que utilidade advém desse teu anseio de belleza? E a gente tem vontade de aconselhar o sonhador a fazer uso de duchas escossezas...

Com os outros livros succede a mesma cousa. Na rua, onde a gente procura sacudir esse "spleen", a mesma mesmice, a mesma pasmaceira: a multidão heterogenea atropelando-se, esbarrando-se, maldizendo-se... Mas, percebe-se, é a multidão sempre igual, invariavel no seu conjunto, immutavel na sua fórma. Como é desinteressante a humanidade vista em manada! Só o sêr isolado, senhor de um valor proprio, substantivo, póde offerecer algum interesse á nossa curiosidade.

Então, aborrecido, enfastiado, a gente dirigi-se ao salão silencioso, todo cheio de poltronas adequadas a receber um sujeito entediado, entra, senta-se, cruza as pernas, e pede o chá adstringente e aggressivo, que tomou, dias antes. Depois procura. Procura e encontra a criatura desejada, uma criaturinha mansa, dona de uma voz macia como azeite e de dois grandes olhos negros, silenciosos. Mas a primeira palavra que a criatura admiravel resolve falar nesse dia refere-se ao jogo de futebol. Safa! Como este chá maravilhoso ficou pau!

Mas, depois que a gente respira novamente o ar da rua, livre daquella palestra horrivel a respeito da nossa victoria nos pontapés, reflecte um pouco. Reflecte e verifica que a criatura estava mesmo deliciosa: toda "flapper", moderna, superficial; que o chá estava esplendido; que o salão estava lindo, dentro da sua sobriedade normanda, e que o pau, o cacete, era quem está escrevendo isto. Ou melhor: era o dia. Porque ha dias assim, leitora: vadios, vazios...

L U Y S

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

a sra. d. Catharina M. Pires, esposa do sr. Luciano Pires;

a senhorita Noemia Barbosa, funccionaria da Empreza de Publicidade "A Eclectica";

o dr. Abelardo Vergueiro Cesar, presidente da Camara Syndical de Corretores;

o sr. João Baptista de Assumpção;

o sr. Scipião Pugliese;

o menino José Affonso, filho do sr. Glycerio Rodrigues Filho.

NOIVADOS E CASAMENTOS

Para presentes visitem a conhecida Joalheria Casa Castro. Rua 15 de Novembro, 4. Em frente á rua Direita.

ESTÃO NOIVOS

Bertuccelli-Ribeiro — Nesta capital, o sr. Rinaldo Bertuccelli, filho do sr. Emilio Bertuccelli e de d. Luna Bertuccelli, já fallecidos, e a senhorita Julia de Paula, filha do sr. Joaquim de Paula Ribeiro e de d. Rita Pereira Ribeiro.

CASARAM-SE

Mello-Baillot — Hoje, ás 16 horas, nesta capital, á rua Frei Caneca, 66, o professor Archimedes Baillot, filho do dr. Augusto Baillot, lente do Gymnasio do Estado, e a senhorita Inah, filha do sr. Adeomar Marques Teixeira e de d. Laura Toledo Mello Teixeira.

No acto civil, presidido pelo dr. João Nacarato, juiz de paz da Consolação, foram testemunhas: da noiva, o sr. Vicente Corrêa de Mello e senhora, d. Maria Joanna de Castro Mello; do noivo, dr. Almeirindo M. Gonçalves e sua esposa, d. Estella de Carvalho Gonçalves.

Na cerimonia religiosa, foram padrinhos: pela noiva, dr. Nicolino Morena; pelo noivo, d. Herminia Morena; pelo noivo, dr. José Antonio de Mello e sua senhora, d. Etelvina Augusta de Mello.

Depois das cerimonias os noivos seguiram em viagem de nupcias para Conceição de Itanhaem.

Cesar-Moreira — No dia 18 do corrente, nesta capital, o professor Luiz Ayres de Moraes, funccionario do Thesouro do Estado, e a senhorita professora Hilda Cerqueira Cesar, filha do sr. Vicente Cesar e de d. Leontina Cerqueira Cesar.

Testemunharam o acto, no religioso, por parte do noivo, o dr. José Soares Hungria, e, por parte da noiva, o sr. Avelino Cesar e a professora d. Flóra Prestes Cesar.

No acto civil, que se realizou no Clube Sant'Anna, foram testemunhas: do noivo, o sr. Mario Prestes Cesar e d. Ottilia de Carvalho Cesar e, da noiva, o sr. João Machado de Araujo e sua senhora, professora d. Amelia Cesar de Araujo.

Schalck-Chaparro — Hontem, nesta capital, o sr. Gregorio Chaparro, filho do sr. José Chaparro e de d. Antonia Chaparro, e a senhorita Alzira, filha do sr. Alfredo B. Schalck e de d. Maria E. Schalck.

Serviram de padrinhos em ambos os actos: por parte do noivo, o sr. João Vicente e senhora e, por parte da noiva, o sr. Antonio Jacob e senhora.

Polyceno-Costa — No dia 18 do corrente, em Apparecida do Norte, o sr. Nazareno Vieira da Costa, filho do sr. José Felippe da Costa e de d. Cecilia Vieira da Costa, e a senhorita Lourdes, filha do sr. José Polyceno e de d. Maria Luiza Rangel, já fallecida.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, o sr. Herculano Rangel e senhora, e, por parte do noivo, o sr. Belmiro Dinamarco Reis e senhora.

Os noivos seguiram para o Rio.

NASCERAM

Cecilia Eugenia, filha do sr. Licinio Reis e de d. Doralice Pereira Leite dos Reis, residentes nesta capital.

Pedro Henrique, filho do sr. Nicolino Gallucci e de d. Julieta Gallucci, residentes nesta capital.

Therezinha, filha do sr. Vicente Petti, funccionario da Ura... me, e de d. Maria da Gloria Petti, residentes nesta capital.

A. A. PERDIZES

A. A. A. Perdizes fará realizar, hoje, no salão nobre da sua séde, um festival dançante dedicado aos seus associados.

A. A. PORTUGUEZA DE ESPORTES

Realiza-se, hoje, na praça de esportes da rua Cesario Ramalho, a tradicional festa, de caracter typicamente regional, com que a A. A. Portugueza costuma commemorar, todos os annos, os festejos de São João, fazendo reviver as noites de São João nas regiões do Minho e do Traz-os Montes.

Os festejos proseguirão depois de amanhã.

O produto financeiro será destinado á construcção do estadio do clube, já tendo sido o terreno para esse fim, situado ao lado do monumento do Ipiranga.

C. D. R. ROYAL

O Centro Dançante Recreativo Royal fará realizar, no proximo dia 28, ás 21 horas a sua festa inaugural da installação da sua nova séde, á rua Lopes Chaves, 31.

Serão homenageados o deputado Raul Frias de Sá Pinto e o professor Achilles Block da Silva, presidente honorario e benemerito, respectivamente.

Abrilhantará a festa o "jazz" Manon.

Servirá de ingresso aos socios o recibo numero 6, podendo os convites serem procurados na secretaria das 20 ás 24 horas.

C. R. SANT'ANNA

O C. R. Sant'Anna offerece, hoje, á rua da Cantareira, um sarau dançante aos seus associados.

ESCOLAS D. PEDRO II"

Realiza-se, hoje, a praça da Sé, 53, sobreloja, ás 21 horas, um festival dançante promovido pela directoria das Escolas de Commercio e Profissional "D. Pedro II", solennisando o encerramento das aulas do 1.º semestre dos seus cursos.

GREMIO GYMNASIAL "XI DE JUNHO"

O gremio "XI de Junho", do Gymnasio "Oswaldo Cruz", promove um baile, hoje, no salão "Horacio Mello", da Associação dos Empregados no Commercio, á praça da Sé, 53, palacete Santa Helena.

A commissão organizadora acha-se composta dos seguintes rapazes: Octavio Pereira Lopes, René Barbosa, Orestes F. Nogueira, Carlos A. Gonçalves, Manoel C. Ferraz, José R. A. Vasconcellos e senhorita Seraphica Marcondes Pereira.

PALLAS CLUBE

Hoje, das 20,30 horas em diante, o Pallas Clube fará realizar, nos salões da escola de danças da rua Boa Vista, 28, um baile, dando-se nessa occasião a inauguração da bandeira do clube.

ROSE CLUBE

Realiza-se, hoje, ás 21 horas, no salão Roma, á rua Guaycurús, 121, sobrado, um sarau dançante offerecido pelo Rose Clube aos seus associados.

TERPSYCHORE CLUBE

Realiza-se, hoje, ás 21 horas, no salão Mourisco do predio Martinelli, uma reunião dançante offerecida pelo Terpyschore Clube aos seus associados.

ESCOLA DE DANÇAS FAMILIAR

Os professores sra. Wanda e A. R. Cuomo offerecem, amanhã, das 20 ás 24 horas, á rua da Boa Vista, 28, sobrado, uma vesperal dançante dedicada aos alumnos da Escola de Dança Familiar.

Tocará o "jazz" "Carlos Gomes".

GREMIO PRIMAVERIL

Realiza-se, hoje, na séde do Gremio Primaveril, em S. Bernardo, uma festa. Haverá, entre outros divertimentos, jogos, fogueiras, balões, cantos regionaes e danças, que se prolongarão até ao amanhecer.

RECEPÇÃO

Commemorando o anniversario de seu enlace matrimonial, o sr. Raymond Selfridge, sub- thesoureiro da Victor Company, e sua exma. consorte, offerecem, hoje, em sua residencia, uma recepção ás pessoas de suas relações.

GUIA SOCIAL

Hoje — Baile do gremio gymnasial "XI de Junho", na Associação dos Empregados no Commercio. — A's 21 horas, no salão Mourisco do predio Martinelli, reunião daçante do Terpsychore Clube. — No salão Roma, sarau dançante do Rose Clube. — A's 21 horas, á praça da Sé, 53, festival das Escolas de Commercio e Profissional "Pedro II". — A's 20.30 horas, á rua da Boa Vista, 28, baile do Pallas Clube — A's 13 horas, no salão Londres, festa de encerramento da Academia "Saldanha Marinho". — Festival dançante da A. A. Perdizes, em sua séde. — Festa da A. A. Portugueza, á rua Cesario Ramalho. — Sarau Dançante do C. R. Sant'Anna.

Amanhã — Convescote do Excelsior Clube em Villa Galvão. — Vesperal dançante do C. A. Paulistano — A's 7.10 horas, excursão do City Bank Clube Guarujá. — A' rua da Boa Vista, 28, vesperal dançante, das 20 ás 24 horas.

Dia 28 — Festa caipira promovida pelo Clube Liberdade, no Teçayndaba. — Festival do Centro Gaucho em sua séde. — A' rua Conselheiro Brotero, festa caipira promovida pelo Clube das Perdizes. — A's 21 horas, no Municipal, concerto de Adolpho Tabacow. — A' rua Brigadeiro Galvão, 31, das 20 ás 24 horas, reunião dançante do C. D. R. Royal. — A' rua da Boa Vista, 28, festa do Gremio Primaveril, ás 23 horas.

Dia 29 — Primeiro concerto diurno da Sociedade Symphonica de S. Paulo (direcção L. Baldi), ás 15 horas, no Municipal.

Dia 5 de julho — No Teçayndaba, ás 20.30 horas, festival da S. B. Damas Israelitas. — No Clube Commercial, festa caipira da Sociedade Hygienopolis.

FALLECIMENTOS

D.ª Adelina Barbosa Pinheiro Lima — Falleceu hontem, ás 10 horas, na cidade de Santos, a exma. sra. d. Adelina Barbosa Pinheiro Lima, esposa do dr. Mario Graccho Pinheiro Lima, medico que, durante muitos annos, residiu nessa capital.

A extincta era irmã de d. Miquelina de Queiroz, esposa do dr. Antonio Pereira de Queiroz; dr. Augusto Barbosa, dr. Alcides Martins Barbosa, casado com d. Marieta da Rocha Barbosa; d. Lavinia Barbosa. Era cunhada do dr. José Maximo Pinheiro Lima, casado com d. Maria Pinheiro Lima; dr. Landulpho Pinheiro Lima, casado com d. Carmen Pinheiro Lima; Octacilio Pinheiro Lima, casado com d. Ercilia Moraes Pinheiro Lima.

Deixa os seguintes filhos: d. Maria de Lourdes Gonçalves da Silva, casada com o dr. José Luiz Gonçalves da Silva; d. Clarice Nogueira, casada com o sr. Antharis Ferrara Nogueira; Lucia Barbosa Pinheiro Lima, Odette Barbosa Pinheiro Lima e Mario Graccho Filho.

Deixa ainda uma neta.

O seu sepultamento realizou-se hontem mesmo naquella cidade, ás 17 horas, sahindo o feretro da avenida Anna Costa, 280, para o cemiterio do Paquetá.

Germano Martinsen — Falleceu, ante-hontem, nesta capital, o sr. Germano Martinsen.

O extincto, que contava 51 annos de idade, deixa viuva a sra. d. Eugenia Kronenburg Martinsen, adjunta do grupo escolar de Butantan, e os seguintes filhos: Suzana Dogs, casada com o sr. Guenther Dogs, e Irene, Henrique, Erna e Waldemar Martinsen.

O enterro realizou-se hontem, tendo sahido o feretro da alameda Barão de Piracicaba, 17.

José da Silva Horta — Falleceu, ante-hontem, nesta capital, o sr. José da Silva Horta, com 39 annos de idade.

O finado deixa, além de numerosos netos e bisnetos, os seguintes filhos: ... Maria Horta Soutello, esposa do sr. ... Soutello, funccionario da Estrada de Ferro Sorocabana; Mercedes de Souza, viuva do sr. João de Souza Batalha; Rosa Silva Mattos, esposa do sr. José da Silva Mattos; Virginia de Medeiros, esposa do sr. Agostinho de Medeiros; Amelia da Silva Barros, viuva do sr. João Ribeiro de Barros.

O feretro sahiu hontem, ás 17 horas, da alameda Eduardo Prado, 96, para o cemiterio do Araçá.

Exposição de artigos de reclame

O sr. Rudolpho Overbeck, especializado em artigos de reclame inaugura, hoje, ás 16 horas, á rua Libero Badaró, 40, 2.º andar, salas 15, 16 e 19, uma exposição de artigos nacionaes e estrangeiros, proprios para reclame em geral.

Como se ensina a Historia Natural

O dr. Rodolpho von Ihering vae adaptar ao Brasil um compendio norte-americano

O Rotary Clube de São Paulo realizou hontem, ao meio dia, no salão de banquetes do Clube Commercial, a sua terceira reunião de junho, sob a presidencia do dr. Manfredo Costa.

Nessa reunião foram apresentados os seguintes convidados: Henry Louis Henriod, presidente da "Federation Universelle des Associations Chrétiennes D'Etudiants", com séde em Genebra; dr. Antonio de Barros Barreto e dr. Rodolpho von Ihering, respectivamente, pelos rotarianos I. H. Gallyon, C. T. Stewart e dr. Paula Souza.

Servindo de secretario, na ausencia justificada do dr. Marcello Piza, o sr. Herminio Moreira, leu o expediente.

O dr. Manfredo Costa communicou á assembléa que durante sua permanencia no Rio, visitou os Clubes de Niteroi, Rio de Janeiro e Petropolis. Nos dois primeiros tomou parte nas sessões, tendo sido acolhido, na qualidade de presidente do Rotary Clube de São Paulo, com grandes manifestações de sympathia. Elogiou o espirito de camaradagem reinante naquelles clubes, que se acham actualmente em grande actividade, especialmente o do Rio de Janeiro. Terminou por chamar a attenção dos companheiros de São Paulo para os cartões que o Clube do Rio distribue, communicando a presença de rotarianos forasteiros ás suas sessões, cartões esses que constituem uma excellente propaganda do nosso paiz. O dr. Manfredo Costa levou tambem ao conhecimento da Casa estar marcado o proximo dia 4 de julho para a cerimonia da posse da nova directoria, tendo suggerido que, coincidindo essa data com o dia da independencia dos Estados Unidos, seja convidado o sr. consul americano, em cuja pessôa o Rotary Clube de São Paulo prestará uma homenagem aos nossos amigos no Norte. O sr. C. T. Stewart foi designado para saudar o illustre convidado.

Em seguida, usou da palavra o sr. Louis Henriod que, em francez, transmittiu aos rotarianos de São Paulo as saudações amistosas da associação a cujos destinos preside. S. s. discorreu sobre a actividade que a mesma associação vem desenvolvendo em todo o mundo, em pról da educação dos póvos, sob uma forma que possa preparar o homem para viver a vida não tanto pelo lado material. Depois de discorrer sobre as impressões que poude colher nos paizes do Sul do nosso continente, falou das actividades rotarianas ao serviço da aproximação dos póvos, debaixo de um trabalho grandemente educativo.

FALA O DR. R. IHERING

Foi então dada a palavra ao dr. Ihering, que disse pretendia tomar a attenção dos srs. rotarianos para tratar de um assumpto de real interesse para o nosso paiz. Queria se referir ao modo defeituoso, ainda em pratica em nosso meio, de se ensinar a Historia Natural, materia que o orador julga da mais alta importancia, pelo facto de estar grandemente ligada á propria agricultura. S. s. acha que a Historia Natural deve ser ensinada com o concurso da Natureza e nunca commodamente mandando-se o alumno decorar tantas paginas por lição. E' preciso ainda que o estudante tenha conhecimentos dos phenomenos biologicos, para que possa ter um resultado mais pratico nos seus estudos.

A proposito, lembrou o livro "Hand Book of Nature Study", publicado nos Estados Unidos pela sra. Anna Constock. Esse livro, rico de ensinamentos praticos, torna-se um admiravel collaborador á obra dos professores. O orador discorreu, ligeiramente, sobre os seus principaes capitulos, demonstrando a necessidade que temos de obra identica, a qual, de ha muito, lhe vem preoccupando seriamente. Disse que já conta com o apoio de varias instituições, dentre ellas a Sociedade de Biologia, que se promptificou a collaborar na parte que lhe diz respeito. Entretanto, o lado material da obra, que terá uma tiragem de milhares de numeros, precisa ser removido com o concurso de associações varias, especialmente o Rotary, através dos seus membros. Por isso, pedia o apoio do Rotary Clube de São Paulo, tendo adiantado mais que seriam chamados a collaborar tambem os scientistas do Rio de Janeiro, Bello Horizonte e São Paulo.

DISCUTE-SE O CASO

Terminada esta exposição, o dr. Gaspar Ricardo, em aparte, perguntou se se tratava de uma simples traducção ou era do projecto fazer-se uma adaptação, isto é, uma cousa toda nossa. Neste caso, achava que não deviam ser esquecidas as partes referentes á hygiene, anatomia e physiologia. Quanto á hygiene, mostrou o seu valor na educação do nosso povo, no sentido de serem combatidas as nossas molestias endemicas.

O dr. Paula Souza, respondendo, disse que se tratava de uma adaptação, sendo que os pontos lembrados pelo dr. Gaspar Ricardo constam do projecto, cuidadosamente preparado pelo dr. Ihering, em todas as suas minucias. Lembrou mais que, sendo uma obra cuja tiragem vae ser de cerca de cincoenta mil exemplares, torna-se necessario o concurso de todos, inclusive dos srs. rotarianos.

O dr. Manfredo Costa, attendendo ao appello feito ao Clube, nomeou a seguinte commissão para estudar, com o dr. Ihering, o modo mais pratico da collaboração a ser prestada pelo Rotary Clube de São Paulo: drs. Geraldo de Paula Souza, Souza Campos, Gaspar Ricardo e C. T. Stewart.

O sr. Ihering, enthusiasmado, agradeceu o acolhimento que o Rotary emprestou á sua idéa, tendo dito mesmo que confia em ver o referido trabalho entregue ao publico, dentro de um prazo relativamente curto.

FALA O DR. MANFREDO COSTA

O dr. Manfredo Costa pediu uma salva de palmas para o sr. Horacio Machado, thesoureiro do Clube, o qual inaugurou hontem um bello porta-bandeiras e annunciou já estar o Clube tratando da confecção de cartões que sejam, como os do Rio, propagadores do progresso de S. Paulo.

Agradecendo, em seguida, ao sr. Louis Henriod a saudações de que fôra portador e que tão boa impressão causaram aos presentes, como tambem a brilhante collaboração do dr. Ihering, deu por encerrada a sessão.

Collectanea Anecdotica

— O sr. Cabral está?
— Aqui moram dois irmãos com esse nome. Com qual delles deseja falar?
— Com o que tem uma irmão morando em Amparo.

Luís Gonzaga Pinto da Gama

(Conclusão da 3.a pagina)

tendida victima é preto; o acusado é preto. Sómente vós, senhores jurados, sómente vós sois brancos. Que têm brancos de meter nariz em negócios de pretos? Mandai pois embora êste desgraçado."

A despeito de reconhecer-se negro, Luis Gama revoltava-se quando alguém se referia a sua cor afim de avilta-lo.

Seu famigerado poemeto "Quem sou eu?", mais conhecido por "Bodarrada", é um eterno castigo aos que o xingaram e aos que o não xingaram de negro... Aqui vai êle todo, poisque já é raro de achar-se:

"Amo o pobre, deixo o rico
Vivo como o tico-tico;
Não me envolvo em tolvelinho
Vivo só no meu cantinho:
Da grandeza sempre longe
Como vive o pobre monge.
Tenho mui poucos amigos,
Porém bons, que são antigos,
Fujo sempre, á hipocrisia,
A' sandice, á fidalguia;
Das manadas de barões?
Anjo Bento, antes trovões.
Faço versos, não sou vate,
Digo muito disparate,
Mas só rendo obediencia
A' virtude, á inteligencia:
Eis aqui o Getulino
Que no plectro anda mofino.
Sei que é louco e que é pateta
Quem se mete a ser poeta;
Que no século das luzes,
Os birbantes mais lapuzes
Compram negros e comendas,
Têm brasões, não das Calendas,
E, com tretas e com furtos
Vão subindo a passos curtos;
Fazem grossa pipineira,
Só pela arte do Vieira;
E com geito e proteções,
Galgam altas posições;
Mas eu sempre vigiando
Nessa su'cia vou malhando
De tratantes bem ou mal
Com semblante festival.
Dou de rijo no pedante
De pilulas fabricante
Què blasona arte divina,
Com sulfatos de quinina,
Trabusanas, charopadas,
E mil outras patacoadas,
Que, sem pinga de rubor,
Diz a todos que é doutor...
Não tolero o magistrado,
Que do brio descuidado,
Vende a lei, trae a justiça,
Faz a todos injustiça,
Com rigor deprime o pobre,
Presta abrigo ao rico, ao nobre,
E só acha horrendo crime
No mendigo que deprime.
— Neste dou com dupla força,
Té que a manha perca ou torça.
Fujo ás leguas do logista,
Do beato e do sacrista —
— Crocodilos disfarçados,
Que se fazem mui honrados,
Mas que, tendo ocasião,
Na suprema eternidade,
Onde habita a divindade,
Bódes há santificados,
Que por nós são adorados.
Entre o côro dos anginhos
Também há muitos bodinhos.
O amante de Siringa
Tinha pêlo e má catinga;
O deus Mendes, pelas contas
Na cabeça tinha pontas;
Jove quando foi menino,
Chupitou leite caprino;
São mais feros que o leão.
Fujo ao cégo lisonjeiro,
Que, qual ramo de salgueiro,
Maleável, sem firmeza,
Vive á lei da natureza;
Que, conforme sopra o vento,
Dá mil voltas num momento.
O que sou e como penso,
Aqui vai com todo o senso,
Posto que já veja irados
Muitos lorpas enfunados,
Vomitando maldições,
Contra as minhas reflexões
Eu bem sei que sou qual grilo,
De maçante e ruim estilo;
E que os homens poderosos
Desta arenga receiosos,
Hão-de chamar-me "tarelo",
Bóde, negro, Mongibelo;
Porém eu que não me abalo,
Vou tangendo o meu badalo,
Com repique impertinente,
Pondo a trote muita gente.
Se negro sou, ou sou bóde
Pouco importa. O que isto póde?
Bódes há de tôda casta,
Pois que a espécie é vasta...
Há cinzentos, há rajados,
Baios, pampas e malhados,
Bódes negros, bódes brancos,
E, sejamos todos francos,
Uns plebeus e outros nobres,
Bódes ricos, bódes pobres,
Bódes sábios, importantes,
E também alguns tratantes...
Aqui, nesta boa terra,
Marram todos, tudo berra;
Nobres condes e duquesas,
Ricas damas e marquesas,
Deputados, senadores,
Gentis homens, vereadores;
Belas damas emproadas
De nobreza empatufadas;
Repimpados principotes,
Orgulhosos fidalgotes,
Frades, bispos, cardeais,
Fanfarrões imperiais,
Gentes pobres, nobres gentes,
Em todos há meus parentes.
Entre a brava militança
Fulge e brilha alta bodança;
Guardas, cabos, furriéis,
Brigadeiros, coronéis,
Destemidos marechais,
Rutilantes generais,
Capitães de mar e guerra,
Tudo marra, tudo berra...
E, segundo o antigo mito,
Também fauno foi cabrito.
Nos dominios de Platão,
Guarda um bóde o Alcorão;
Nos lundus e nas modinhas,
São cantadas as bodinhas:
Pois se todos têm rabicho
Para que tanto capricho?
Haja paz, haja alegria,
Folgue e brinque a bodaria;
Cesse pois a matinada,
Porque tudo é bodarrada..."

Mas eram formidandas tambem as suas respostas de improviso a seus agressores, maxime quando em qualquer deles, por baixo dos olhos azúis e cabelos loiros, entrevia um pingo do sangue camitico.

Certa tarde, ao cruzar com um grupo em tôrno de figurão paulistano, advinhou nos lábios dêste esta exclamação:

— Aí vae o mulato Luís Gama...

Gama estacou. Fez meia volta e, com a indefectivel cartola cinza na mão direita, dirige-se ao figurão:

— O sr. conselheiro vae permitir duas rectificações. Sou negro e não mulato como v. exa. me chamou. Mulato é v. exa. que se julga branco...

Doutra vez, replicou a um colega grosseiro que desejava tirar partido de sua pigmentação:

— Mulato eu?! Entretanto sou mulato claro... O colega é que é mulato escuro...

Os circunstantes entreolharam-se espantados, porque o adversário do Gama não passava de um ... moreno.

Gama explicou:

— E' que eu sou claramente mulato e o meu insolente adversário não é claramente...

Como jornalista teve a sua nomeada. Redigiu inúmeras gazetas. Algumas forum humoristicas mas todas abolicionistas. Manteve-as de parceria com os dois Américos, de Campos e o Brasiliense, Diogo de Mendonça Pinto, Raúl Pompeia e outros. Além dos artigos de combate, estampavam amiude suas composições poéticas. De igual para com Rúi, Bernardino Pamplona de Menezes e Elói Otone, figurou na redacção do "Radical Liberal", de 1869 em diante.

No primeiro congresso de republicanos, realizado em S. Paulo, em 1873 e presidido por Américo Brasiliense, depois de votadas as bases oferecidas pela Convenção de Itú, aprovou-se igualmente uma moção sôbre o estado servil. Gama, delegado de S. José dos Campos, impugnou-a emocionantemente, porque êle queria a abolição imediata e incondicional.

No fôro, em causa ruidosa, arrancou da escravidão uma centena de infelizes. O pleito correu em Santos. O advogado contrário foi seu grande amigo José Bonifácio, o môço...

Poeta, Silvio Romero elegiou-o na sua Historia da Literatura. Apenas publicou um livro, "Primeiras Trovas Burlescas". Reuniu nele os versos que, com o pseudónimo de Getulino, espalhou pelo "Mequetrefe", "Coaraci", "Polichinelo", "Radical Paulistano" e outros jornais sizudos e brincalhões. Num contraste com o tamanho do que Rúl chamou genial, é um volumezinho feio. Para completá-lo teve assim mesmo o autor de aditar-lhe um punhado de produções de José Bonifacio, oferta dêste ao poeta. Da obra tirou-se, em 1904, terceira edição, que Coelho Neto, então lente do Gimnásio de Campinas, abriu com breves frases.

Seu verso, diz o prosador da "Conquista", se não prima pela beleza da forma, se não scintila em lavores de arte, se a rima por vezes é paupérrima, é leve como a flexa, silva, vae direito ao alvo, crava-se e fica vibrando. Satirico como Gregório de Matos, dando golpes no ridiculo como Tolentino, Luís Gama trouxe da poesia a audácia que empregou na sagrada campanha — as cordas da sua lira foram tomadas a um látego.

"Trovas Burlescas" nem sempre satirizam e castigam, rindo e fazendo rir. Muitas vezes choram e gemem amor, nostalgia, amargura, dizem infantilidades. "Minha Mãe", por exemplo, não é uma trova burlesca. Parece versos de Casimiro:

Era mui bela e formosa,
Era a mais linda pretinha
Da adusta Libia rainha,
E no Brasil pôbre escrava!
Oh que saudades que tenho
Dos seus mimosos carinhos
Quando c'os tenros filhinhos
Ela sorrindo brincava!
Eramos dois — seus cuidados,
Sonhos de sua alma bela;
Ela a palmeira singela

Na fulva areia nascida.
Nos roliços braços de ébano,
De amor o fruto apertava,
E a nossa bôca juntava
Um beijo seu que era vida.
Os olhos negros, altivos,
Dois astros eram luzentes:
Eram estrelas cadentes
Por corpo humano sustidas.
.. ..

Do pai, nobre, devasso e monstruoso, para poupar sua memória a uma injuria dolorosa, ocultou sempre o nome.

A' mãe, em quem nunca mais logrou pôr os olhos, apezar de procura-la sempre, êle, saudoso e orgulhoso, dedicou essa e outras poesias sentidas. Foi dela, segundo observou Viriato Corrêa, que o apóstolo herdou o carácter de impavidez, independência e rebeldia, pois que ela "era um temperamento sangüineo com a scentelha da revolta a queimar-lhe o sangue de africana".

Apezar de sua construção de aço, não foi dado a Gama assistir á aurora de seu sonho. Quando Isabel, em 13 de maio de 88, assinou com sua pena de ouro o pergaminho-lei que, segundo Escragnole Dória, o caligrafo Leopoldo Heck traçara esmeradamente, já o negro morrêra na sua casinha da rua 25 de Março, havia mais de um lustro. Morreu em 24 de Agosto de 1882, com 51 anos, pois nascêra em S. Salvador, na rua do Bangla, em 21 de Junho de 1830. O ardor pôsto na campanha abriu-lhe sofrimentos que lhe solaparam a saúde.

O sepultamento de Gama no cemitério da Consolação, em S. Paulo, levantou episódios inolvidáveis. Centenares de negros ululavam, rodeando o esquife. Pareceu porventura a ... com a morte do seu melhor defensor também se ia a abolição... A certa altura, arrebataram o caixão e o conduziram nos punhos.

Raúl Pompeia fixou o drama num folhetim da "Gazeta de Noticias".

Os jornais paulistanos quase nada se occuparam do acontecimento. Teve, entretanto, a proporção de um espectáculo virgem. Várias mediocridades da época mereceram mais longos necrológios.

Pessoas do tempo, comovidas ainda, referem scenas arripiantes ao lado da sepultura escancarada que ia engulir o cadáver.

O conhecido abolicionista António Bento de Souza e Castro, que já era liberal, abeirou-se dos despojos e sôbre eles, como sôbre coisa sagrada, jurou de lançar mão daí em diante não mais apenas dos meios legais mas de todos os ilegais que apressassem a conquista arribada em 13 de Maio.

A António Bento seguiu-se Joaquim Nabuco. Seu discurso sôbre o que Lúcio de Mendonça comparou a Spartacus e chamou John Brown, teria tido êste fêcho:

— Os escravocratas têm tudo. Têm dinheiro. Têm o govêrno. Têm a justiça... Mas não têm como nós abolicionistas o cadáver do negro sublime! (1)

O entêrro alongou-se pela tarde. O sol, que costuma esconder-se pomposamente por aquele lado da capital paulista, completou o patético, dermamando sôbre o scenário e a multidão, que começava a debandar, uma refulgência sangüinea.

Gama possuia um filho, o commandante Benedito Gama, engenheiro militar, que teve alto pôsto no côrpo de Bombeiros. Nasceu-lhe das núpcias com uma mulata clara, filha de antiga quitandeira da rua do Principe, com a República, Quintino Bocaiúva. Sua espôsa sobreviveu-o, morrendo afinal numa casinhola do Cambuci, onde a amparavam os derradeiros amigos de Gama, entre eles, o professor António Januário Pinto Ferraz, que teve escritório de advocácia em comum com o inolvidável preto.

(1) Não obstante o testemunho de ilustre pessôa do tempo, assaltam-me dúvidas no tocante á autoria destas palavras. Parece que nêsse dia J. Nabuco estava na Inglaterra. Contudo, havendo eu enviado êste perfil a d. Carolina Nabuco, ela não contestou a parte referente a seu pai no bilhete amável em que acusou o recebimento e dá sua impressão da leitura. Todavia, se não foi Nabuco, foi José Bonifacio.

AURELIANO LEITE

(Do livro "Retratos a pena", no prélo).

O «Giulio Cesare» em viagem para Buenos Aires

Seguem para a capital Argentina o embaixador da Italia no Chile, a cantora Gabriela Bezansoni e o aviador norte-americano Wade Leigh - Brailowsky seguiu com o mesmo destino

SANTOS, 20 (Da succursal do DIARIO NACIONAL) — Commandado pelo capitão Gerolamo Bologna, com 11 dias e 5 horas de viagem, chegou hoje a este porto, procedente de Genova e escalas do costume, o transatlantico italiano "Giulio Cesare".

Para Santos o grande navio da "Navigazione Generale Italiana" trouxe cem passageiros, inclusive na primeira classe, o industrial Arnaldo Pessina, procedente de Genova, e os srs. dr. Benjamin Meyer, Oscar Stevenson Penteado, Luiz La Saigne, Humberto Longobardi, Alfredo Egydio de Souza Aranha, dr. Adherbal Pougy, dr. José Avelino Correia, dr. Anatole Salles e o industrial Henrique Lage, procedentes do Rio de Janeiro.

Em transito para os portos platinos seguem 856 passageiros, dos quaes 687 constam de immigrantes italianos e polonezes na maioria. Entre os viajantes de primeira classe são pessoas de evidencia a bordo o dr. Ercole Durini, embaixador da Italia no Chile; Guglielmo Pucci, publicista italiano; Eugenée Nelky, diplomata hungaro; Verschur Ketwich Van, diplomata hollandez; Henrique Puerta y Menezes, jornalista hespanhol, embarcados em portos da Europa, e Wade Leigh, aviador norte-americano, e Gabriella Bezansoni Lage, notavel cantora patricia, que vae a Buenos Aires para actuar na temporada lyrica de inverno do Colón, em substituição a Claudia Muzzio, cuja grave enfermidade, neste momento, a impossibilita de cumprir o contrato com a empresa daquelle theatro.

Gabriella Bezonsoni se apresentará ao publico portenho parece que em "Aida", e, depois, em "Carmen", "Orpheu" e "Mignon", operas especialmente aggregadas ao repertorio da temporada para offerecer á celebrada meio soprano melhores opportunidades para demonstrar os seus dotes artisticos.

Neste porto embarcou no "Giulio Cesare", para a capital argentina, o pianista Brailowsky, que se exhibirá na Sociedade Wagneriana.

PUBLICAÇÕES

Divisão Judiciaria e administrativa e districtos eleitoraes do Estado de S. Paulo em 1929. — Off. do "Diario Official".

Organizada pela 1.a secção da Repartição de Estatistica de Archivo do Estado, acha-se publicada a "Divisão Judiciaria e administrativa do Estado de S. Paulo", com mappas das comarcas, com seus municipios e districtos de paz, tudo feito por ordem alphabetica. Como trabalho official, é minucioso e completo, cousa que distingue a Repartição de Estatistica.

Gratos pelo exemplar que recebemos.

DOENÇAS SEXUAES e seus tratamentos scientificos e racionaes. — Eczemas - Diabetes - Obesidade - Emmagrecimento - Doenças da pelle e venereas - Syphilis.
DR. A. AZEVEDO SACRAMENTO
23, RUA LIBERO BADARO', (de 2 ás 6 hs.) — Teleph., 2-0501.

Todo receituario da secção abaixo, encontra-se na
DROGARIA AMARANTE
DROGAS, PRODUTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS — ARTIGOS DE BORRACHA — PERFUMARIAS, etc., etc.
— A MAIS BARATEIRA E BEM SORTIDA EM S. PAULO —
Preferida do publico pelo irrepreensivel serviço de balcão.
AMARANTE & CIA.
Entregas rapidas a domicilio
RUA DIREITA, 9-A — S. PAULO — End. telegr.: "Drogaria"
Caixa postal, 149 — Telephones: 2-0185 e 2-3684
Filial: SANTOS: Praça Mauá, 47 — Telephones Central 636 e 2337
— Remessa para o interior mediante vale postal ou chéque. —

Bibliotheca Municipal

De 1.º a 20 de junho, excluidos os domingos e feriados, a Bibliotheca Publica Municipal attendeu a 2.240 consulentes, que fizeram 4.081 requisições de livros, revistas e jornaes, assim distribuidos, conforme os idiomas: 3.059, em portuguez; 629, em francez; 154, em hespanhol; 141, em italiano; 32, em allemão; 61, em inglez, e 5 em latim.

Fizeram doações de livros e revistas, ultimamente, as seguintes pessoas: drs. Eurico de Góes, F. C. Hoene, Vergne de Abreu, E. Wolffenbuettel, capitão Amilcar Salgado dos Santos, Senó Masao, Secretaria da Agricultura, Repartição de Estatistica e Archivo e o consulado de Guatemala.

Durante o primeiro semestre do corrente anno, a Bibliotheca attendeu a 17.398 consulentes, que fizeram 29.314 requisições de livros, publicações periodicas e mappas, assim discriminados, conforme os idiomas: 20.875, em portuguez; 4.891, em francez; 1.261, em hespanhol; 1.274, em italiano; 374, em allemão; 565, em inglez; 70, em latim; 3, em grego e um em guarany.

De accôrdo com o que prescreve o regulamento em vigor, e conforme o que se pratica em estabelecimentos congeneres do estrangeiro e ainda entre nós, a Bibliotheca Publica Municipal se conservará fechada ao publico, durante o periodo dos ultimos dez dias de junho, para os serviços internos de inventario, limpeza e remoção de livros.

ESCOTISMO

A directoria da Associação Brasileira de Escoteiros reunir-se-á hoje ás 20 horas, na séde social á rua do Carmo, 26, para tomar importantes deliberações sobre a sua organização e sobre o escotismo em geral.

E' solicitado com empenho o comparecimento dos srs. dr. Hilario Freire, dr. João Mauricio de Sampaio Vianna, dr. Adelardo Soares Caiuby, dr. Djalma Forjaz, professor Galaor Nazareth de Araujo, Agostinho Ponciano Correia, prof. Joaquim Freire, José de Assumpção Trindade, prof. Nestor Freire, João Pereira de Souza e Albuquerque, prof. Antonio Bueno Brandão.

O anniversario da morte de Padre Chico

Transcorrendo hoje, o anniversario da morte de monsenhor Francisco de Paula Rodrigues, o saudoso padre Chico, a directoria do Instituto Padre Chico fará rezar, ás 9 horas, na capella do Instituto Profissional de Cegos, no alto do Ipiranga, uma missa por sua intenção.

Sobre o tumulo do piedoso sacerdote, a directoria do Instituto Padre Chico depositará uma corôa de flores.

PUERICULTURA

R. Magalhães — Fazenda "Santa Ignez" — O Julinho não tem sorte. Persegue-o, sempre, um azar marca d. Perpetua. Agora, para coroar a odysséa alimentar, acaba de apanhar uma doença que só dá em quadrupedes: a tal "doença de macaco" (?!). Na verdade, o menino apresenta uma "atrophia" (é assim que se chama a molestia de seu filhinho); febre avançada: 39 graus para 9 mezes de idade. São multiplas as causas que determinam esse estado de decomposição: constitucionaes, alimentares e infecciosas. Entretanto, foi um factor novo que reduziu o Julinho á miseria organica de hoje: a "comadre", minha amiga.

Porque ella, com as tripas da criança na cabeça, pensou que o alimento do "Jaceguay" — quero dizer do Julinho — fossem um "par de sapatos" que a gente pode experimentar á vontade.

A minha veneranda collega queria, a todo custo, que o menino sujasse amarello, côr de ouro, convencida de que só sujando assim, elle se teria na conta de bom, apto, depois, para ganhar carnes e saude.

Mas o intestino do pequeno não gostou de brincadeira. E fez gréve, então, entre o silencio calmo de uma prisão de ventre e a revolução mal cheirosas das dejecções typo "Arco iris".

E ella, a velhota, diante do fracasso da medicina-experiencia, ficou damnada da vida.

Pela bocca, já se tinha servido de todas as farinhas alimentares e de chás, de xaropes e poções.

Era, de facto, para a gente perder as estribeiras.

Não as perdeu, porém, a d. Genoveva. Restava-lhe, ainda, uma esperança: valer-se da cavidade inferior. O mal estava alli mesmo, dentro das tripas. Com o intestino sujo, de que maneira poderia o menino fazer um cocô "côr de ouro"? E começou, então, o ataque á "Princesa". Um horror! Uma carnificina! Do clysterzinho de malva, passou á lavagem brutal com agua de sabão!

Mas o menino, que nasceu com folego de gato, nem assim mesmo succumbiu. De certo, se o Julinho não fosse tão forte, era para ter morrido umas 20 vezes, no minimo.

Acaba, aqui, o romance do Julinho.

O meu conselho? Obrigar a comadre a engulir todos os remedios e lavagens que receitou ao filhinho. Sou pela pena de "Talião", entendeu?

E, para curar a criança, faça de conta que ella nasceu sem intestinos, sim? Não se incommode com a côr, nem com o cheiro das fraldas, mesmo porque não vale a pena suppôr que tripa de criança seja fabrica de perfume. Remedio, nenhum! Lavagem ou purgantes, jamais!

Agarre-se só á balança, pelo amor de Deus! O peso é tudo. Desde que ganhe peso — e elle o vae agnhar, de certo — fica o "mortal" com o direito de sujar como bem lhe aprouver. E mãos á obra.

Pouco agasalho, ar puro e sol, de manhã e á tarde.

Alimentação ás 6, 9, 12, 3, 6 e 9 horas.

Quatro vezes: 180 grs. de leite de vacca, 120 grs. de agua, 2 colheres das de chá de Kinder Brot, 2 de assucar. Cozer até reduzir a 180 grs.

Uma vez: 180 grs. de caldo magro de frango ou de colxão duro, engrossado com Semolino ou Pastina Peptosan e uma pitada de sal ou assucar.

Duas vezes ao dia: 1 calice de agua da Prata, com 1 colher das de café de succo de limão e assucar.

Inotyol, para passar na erupção.

Mande-me noticias depois de 20 dias.

Lais — Eugenio de Mello — O mesmo tratamento até completar 8 mezes.

N. B. Dutra — Soccorro — 200 grs. cada vez? Cuidado, meu amigo. Devagar, se vae ao longe. Mais de 150 grs. ella não deve ingerir.

Portanto, ás 6, 9, 12, 3, 6 e 9 horas: 180 grs. de agua, 5 colheres das de chá de Glaxo — lata marron — 2 de Kinder Brot, 2 de assucar. Cozer até reduzir a 150 grs.

Até 4 mezes, assim.

P. F. Mendonça — Baruery — Leite de vacca não convém.

Cinco vezes: 200 grs. de agua, 5 colheres das de chá de Edelweiss, 2 de arrozina, 2 de assucar. Cozer até reduzir a 130 grs.

Uma vez: 180 grs. de caldo magro de frango ou de colxão duro, engrossado com arroz ou massas e uma pitada de sal ou assucar.

Trinta dias, assim.

E. G. A. — Queluz — Tudo como está até meados do proximo mez.

E. R. Bueno — Guaratinguetá — Peito ás 6, 9, 12, 3, 6 e 9 horas.

A' noite, chorando, chá da India, adoçado com um centigrammo de saccharina.

Até 6 mezes, assim.

P. S. A. — Limeira — Cinco vezes: levar ao fogo, em panela de aluminio, 1 colher das de chá de manteiga fresca, mexendo com colher de pau até espumar e "escurecer"; juntar 1 colher das de chá da farinha, mexendo sem parar até a mistura formar "papinha"; juntar 180 grs. de agua fervida, morna, 5 colheres das de chá de Edelweiss, 2 de assucar, dando ligeira fervura.

Uma vez: 180 grs. de caldo magro de frango ou de colxão duro, engrossado com arroz ou massas e uma pitada de sal ou assucar.

Escreva-me passado 1 mez.

H. Pinto — Colonia Mineira (Paraná) — Tres vezes: o mingau, substituindo a maizena por quantidade igual de aveia.

Duas vezes: 200 grs. de caldo magro de frango ou de colxão duro, engrossado com arroz ou massas e uma pitada de sal ou assucar.

Uma vez: 200 grs. de agua grossa de arroz com 1 folha de gelatina e assucar.

Malzvitamin, 2 colheres das de chá ao dia.

Até 11 mezes, assim.

Caio — Monte Azul — A mesma alimentação até completar 10 mezes.

DR. CARLOS PRADO

DR. CARLOS PRADO
MOLESTIAS DAS CRIANÇAS — REGIMES ALIMENTARES
—— Das 8 ás 10 da manhã ——
Consultorio: Avenida Rangel Pestana, 92 — Phone: 9-01 21
Rua Barão de Itapetininga, n.º 10 (7.º andar - salas 719 e 720)
Phone: 4-69 42 — Das 2 ás 5 da tarde.
Residencia: Rua Goyaz, n.º 2 — Phone: 5-22 41.